

## A ANALISE SEMIOTICA DO POEMA “VERSOS INTIMOS” DE AUGUSTOS DOS ANJOS

1

**Vinicius Nascimento dos Santos**

Graduando do Curso de Letras

Universidade Federal do Para, [vinicusguitar10@gmail.com](mailto:vinicusguitar10@gmail.com)

**Co-autor: André Nascimento dos Santos**

Graduando do Curso de Letras

Universidade Federal do Para, [andrenascimento9@gmail.com](mailto:andrenascimento9@gmail.com)

**Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras**

Universidade federal do Pará, [vinicusguitar10@gmail.com](mailto:vinicusguitar10@gmail.com)

**Solange Pereira da Silva**

**Prof.<sup>a</sup> orientadora – Mestre em Educação**

Universidade Federal do Pará, [solangesilva@ufpa.br](mailto:solangesilva@ufpa.br)

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise do poema *Versos Íntimos* que está presente na obra *Eu e Outras poesias*. A tese que utilizaremos para análise do poema será da Semiótica, pois essa vertente condiz com a imensa significação encontrada na poesia (Semiótica presente na literatura). Com embasamento teórico utilizaremos Pignatari(2004) e Goldstein(1987) e Santaella(1990). Conclui-se que os diversos significados que apenas um poema traz, mostram formas de se trabalhar em sala de aula ou debates. ,

**Palavras-Chave: Semiótica, Significado e Analise**

### 1. INTRODUÇÃO

Uma ciência que se tornou importante a partir do século XX foi a Semiótica, essa teoria que ficou ainda mais evidente a partir dos estudos de Charles Sanders Peirce(1839-1914) ,estuda os signos e a relação de diversos significados presente em textos literários, torna-se necessário utilizar essa vertente de estudo, pois a literatura tem uma rica gama de significados e símbolos, diversos poetas utilizam-se de figuras de linguagem e jogos de palavras para fomentar uma produção revolucionária, tornando essencial para a literatura. Segundo o autor Décio Pignatari a Semiótica é:

A Semiótica ou Semiologia, pois, é a ciência ou a Teoria Geral dos Signos, entendendo-se por signo, para evitar outros equívocos-. estes de natureza astrológica-toda e qualquer coisa que substitua (sic) ou represente outra, em certa medida e para certos efeitos. Ou, melhor: toda e qualquer coisa que se organiza ou tenda a organiza-se sob a forma de linguagem, verbal ou não, é objeto de estudo da Semiótica. (PIGNATARI,2004, p.14)

Alguns conceitos que Peirce um a grande teórico da área de Semiótica, propôs foram: primeridade, secundidade, terceridade ou signo, ícone e índice. Os estudos da autora brasileira especialista Santaella, (1983, p.11-14), afirmam que primeridade que: “tudo que está imediatamente

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. Desenvolvido no Campus Universitário do Marajó – Breves. Autor Vinicius Nascimento dos santos. Coautor : André Nascimento dos Santos

presente à consciência de alguém é tudo aquilo que está na sua mente no instante presente”, basicamente o algo “novo”, que nós conhecemos num primeiro momento em que temos contato, exemplo: uma ideia, um objeto etc.

Por sua vez, outro conceito que é conseguinte chama-se Secundidade e terceridade, que consoante Santaella: “secundidade é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei”, ou seja, algo que nós temos um contato prévio e temos um certo conhecimento. Posteriormente, temos a terceridade, “que aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo”. Esse último conceito está relacionado a interpretação do objeto que conhecemos.

Um conceito que autora Santaella (1983 p.11-14), nos apresenta, é o signo que está diretamente ligado a interpretação, seria basicamente uma coisa que representa uma outra coisa. A escritora nos indica mais dois conceitos relativos a semiótica são o ícone (possibilidade) e o índice (concreto, palpável). Faz-se necessário o uso desses conceitos, numa análise ou interpretação de um poema, pois a carga de significados presente nessas produções são grandes e apresentam diversas possibilidades de interpretações.

Esses conceitos firmam a Semiótica, porque, a significação que encontramos no mundo, como afirma Pignatari(2004), os signos ligam os códigos entre si. Para a vertente literária cada palavra dentro de um texto pode ter diversos sentidos, muitas vezes gera no público um sobressalto e abre espaços para diversas formas de interpretações, como exemplo obras canônicas, que são sempre e sempre analisadas e resignificadas e nunca perdem seu valor literário.

## **2. A obra *Eu e Outras poesias*.**

Essa obra foi produzida por Augustos dos Anjos, sendo sua única produção em vida que se chama *Eu*, publicada em 1912, reuni sonetos e poemas. No início para a publicação o autor contou com a ajuda financeira de seu irmão para conseguir publicá-lo, no entanto, não obteve sucesso com a primeira tentativa e muito menos com o seu relançamento em 1920, sobre o título de, *Eu e Outras poesia*. Somente a partir de 1928, quando a livraria Castilho publicou a terceira edição do livro, foi que teve uma grande recepção, em apenas 15 dias teve 3 (três) mil exemplares esgotados. A partir da terceira edição do livro de Augusto dos Anjos foi que o autor obteve sucesso.

E possível vermos, que em cada poema está presente diversos símbolos que são parte do universo que autor criou, com aspectos fúnebres e fatídicos, temos uma produção que mostra o belo encontrado na morte, putrefação etc.

Essa obra foi bastante importante, porque ela está inserida num período de transição da literatura brasileira, conhecido como pré-modernismo, nesta escola literária, estava incluída novas ideias e novas temáticas, que geraram um certo salto no público com essa nova estética empregada. Destaca-se neste poema, as várias marcas textuais que acentuam a morte.

O período no qual o poema foi escrito era do início do século XX no Brasil, com isso o país encontrava-se em diversas dificuldades e mortes, restava ao autor acrescentar na sua obra essa temática. Como afirma Alfredo Bosi (2006, p.308) “Para o poeta do *Eu*, as forças da matéria, que pulsam em todos os seres e em particular no homem, conduzem ao mal e ao nada, através da destruição implacável; ele é o espectador em agonia desse processo degenerescente cujo símbolo é o *verme*”.

### 3. ANÁLISE DO POEMA

Iremos ver os poemas na íntegra e posteriormente uma análise sobre ele detalhada, mostrando as características importantes e a suas significações, o poema a seguir é um dos mais famosos do Autor.

#### VERSOS ÍNTIMOS

Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão -- esta pantera –

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

Esse e um dos poemas mais conhecidos do autor Augusto dos Anjos(1884-1914), o título já afirma que se trata de ideias do autor com base na seu conhecimento empírico, vemos a partir da leitura de sua obra que a temática fúnebre está sempre presente.

A forma como as palavras estão incluídas no poema exercem a função de refutar a ideia da morte do ser humano. Segundo Pignatari (2004), o signo e algo que substitui uma coisa para certos efeitos. No primeiro quarteto vemos a ideia da morte e de ingratidão.

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão -- esta pantera –  
Foi tua companheira inseparável!

A partir do segundo quarteto, o autor inicia a corroborar a ideia de niilismo exacerbado, a palavra “lama” está diretamente ligada à morte. E a palavra “fera”, da características ao homem como sendo um ser com instinto animal.

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

A impressão que temos é de que o autor afirma que o ser humano ira morrer e depois apresenta uma ideia de que temos de aceitar esse acontecimento, muitas vezes porque faz parte da natureza.

Vemos no primeiro terceto, uma vasta simbologia em certas palavras, que estão ligadas ao um índice como: “cigarro”, “escarro”, “apedreja”. Cada palavra em sua posição vai formulando uma ideia, primeira linha um presente ou favor, segunda linha algo bom que irá se tronar ou

antecipar algo ruim e por último a ideia de alguém que um amigo tem uma atitude ruim e maldosa. Vejamos:

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

No último terceto, vemos a questão da morte e que não devemos ligar para o romance e sim aceitar a morte. Algumas palavras levam crê na possível ideia de vingança ou raiva contra alguma pessoa, como não ter pena ou apedrejar, “escarrar” na mesma boca que foi beijada. Essa marcas textuais confirmam a ideia de niilismo e irmos de contra a uma perda tempo com algumas coisas, sendo que podemos ser magoados ou abandonados por pessoas que amamos. Vejamos a seguir:

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

O autor acarreta elementos da secundidade e terceridade ou ícone e índice, porque temos a impressão e posteriormente a conceituação de concretização de algo, segundo o autor Augusto dos Anjos a ideia de morte é presente e não devemos perder tempo com outras coisas, mas sim esperar a morte, pois é algo que um dia chegará, vemos que essa temática fúnebre e agonizante está enraizada nessa obra.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim desse trabalho foi possível vermos na análise desse poema fica perceptível que existem diversas correntes de pensamentos para fundamentar análises e debates, não ficando em apenas um corrente de pensamento e sim utilizar-se da psicologia, semiótica, religião, científico etc.

A relação de signos e seus significados estão presente nesse poema, vemos a partir de algumas palavras que muitas vezes através de metonímia ou metáforas, apresentam um conteúdo atemporal e revigorante para os leitores, que entraram em contato com essa literatura canônica rica

de significados para todos os tipos de interpretações, possibilitando uma vasta pesquisa qualitativa e significativa ainda hoje.

#### **REFERÊNCIAS**

ANJOS, Augusto. **Eu e outras poesias**. Porto Alegre: L&PM, Coleção L&PM Pocket, 2002,v.148.

BOSI, Alfredo – História concisa da literatura brasileira 43. ed. São Pulo: Cultrix, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1987.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4-ed.rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva: 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. São Paulo: 6. ed- cotia, ateliê editorial, 2004.